

Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon

Amanda Sheyla dos Santos; Cicera Alves Nunes Lopes

Resumo: Pensando na ruptura de que a afetividade não é relevante na aprendizagem da criança na educação infantil, apresentamos neste trabalho de conclusão de curso uma reflexão a partir da possibilidade de uma educação possível no sentido de alavancar um olhar ativo que auxilie em métodos concretos e eficazes para o ensino aprendizagem. Portanto, o objetivo principal aqui explicitado atentou para todos envolvidos no processo educativo como: alunos, professores, pais e escola de forma que compreendam que a aprendizagem acontece mais rápida quando existe afeto entre ambas as partes, e assim demonstrar a importância para que a criança possa desenvolver de forma significativa a aprendizagem na sala de aula, ter um bom relacionamento não só com o professor, mais também com os colegas e com a família. Ainda nesta mesma linha de pesquisa buscou-se compreender que afetividade e a aprendizagem têm influência fundamental que garante que o aluno aprenda. Enfatizar o valor do relacionamento com professor/aluno, família/escola. Integrar família e escola para que assim os laços fiquem mais firmes. A intenção deste trabalho de pesquisa científica foi refletir a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, fazendo uma ponte à perspectiva de Henri Wallon, como teórico principal na pesquisa e outros no sentido se dialogar sobre os pontos que preconizam ressaltando que tendo em vista as suas ideias e sucessos que permearam na educação ao longo dos tempos. Neste sentido, teve como propósito discutir a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Foi possível perceber que é preciso haver uma boa relação entre professor/aluno, família/escola para que a aprendizagem da criança aconteça à afetividade tem que estar presente.

Palavras-Chave: Afetividade. Aprendizagem. Professor/aluno.Família/Escola.

Affectivity in the Teaching Learning Process: Childhood Education from the Perspective of Henri Wallon

Abstract: Thinking about the rupture that affection is not relevant in the child's learning in early childhood education, we present in this work of conclusion a reflection based on the possibility of a possible education in order to leverage an active look that helps in concrete and effective methods for teaching learning. Therefore, the main objective explained here focused on everyone involved in the educational process, such as: students, teachers, parents and school so that they understand that learning happens faster when there is affection between both parties, and thus demonstrate the importance for the child can significantly develop learning in the classroom, have a good relationship not only with the teacher, but also with colleagues and family. Still in this same line of research, we sought to understand that affectivity and learning have a fundamental influence that ensures that the student learns. Emphasize the value of the relationship with teacher / student, family / school. Integrate family and school so that bonds are firmer. The intention of this scientific research work was to reflect the importance of affectivity in the teaching-learning process, making a bridge to the perspective of Henri Wallon, as the main theoretician in the research and others in the sense of dialoguing on the points they recommend, emphasizing that in view of the his ideas and successes that have permeated education throughout the ages. In this sense, it aimed to discuss the importance of affectivity in the teaching-learning process in Early Childhood Education. It was possible to realize that there needs to be a good relationship between teacher / student, family / school so that the child's learning happens to the affectivity that has to be present.

Keywords: Affectivity. Learning. Teacher. Student. Family. School.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central- FACHUSC. amandasheylasantos@gmail.com;

² Docente Orientadora Universidade de Pernambuco- UPE. cicera.nunes@gmail.com.

Introdução

Na busca de ampliarmos compreensões acerca da importância da afetividade, recorremos a estudos anteriores de estudiosos, em destaque Henri Wallon, no sentido de entendermos que é de suma importância em fase inicial de escolarização para que a aprendizagem aconteça, é na educação infantil que o afeto tem que surgir, pois as crianças estão saindo do seu lar, do aconchego de sua família, e esse momento é muito conturbado, pois ainda irá acontecer o período de adaptação. Então para que a aprendizagem perpetue, deve haver o afeto do professor com o aluno, ou seja, a escola deve estar em harmonia com os pais e dessa forma tudo vai se alinhando e a cada etapa a evolução é maior e cabe ao professor está ali para quebrar alguma barreira que possa surgir.

Ao realizarmos esta pesquisa nos deparamos com as teorias de Henri Wallon (1999), que em sua teoria psicogenética o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor fazem parte de um todo, a própria pessoa. Desta forma a criança não pode ser percebida de forma fragmentada. Partindo desse pressuposto, o afeto é como um meio que interage com a integração da criança e, através desses domínios se forma um cidadão crítico e reflexivo. A afetividade é a energia que move as ações humanas sem ela não há interesse e não há motivação de aprendizagem.

Partindo desse pressuposto a problemática deste trabalho buscou entender se realmente a aprendizagem acontece na educação infantil e de que forma sobre os aspectos da afetividade? Entendemos assim que é necessária à conscientização de que não se pode deixar de lado a afetividade dentro da sala de aula, pois a cada dia fica mais difícil trabalhar a afetividade, se faz necessário também compreender que é preciso entender muitos conceitos, observar e vivenciar estratégias de interação, empatia e cuidado antes de qualquer coisa.

Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho de pesquisa foi fazer com que os envolvidos como: alunos, professores, pais e escola compreendam que a aprendizagem acontece mais rápido quando existe afeto entre ambas as partes, e assim demonstrar a importância para que a criança possa desenvolver dentro da sala de aula, e ter um bom relacionamento não só com o professor, mais também com os colegas e a família. Ainda nesta mesma linha de pesquisa buscou-se entender que afetividade e a aprendizagem têm influência fundamental que garante que o aluno aprenda. Enfatizar o valor do relacionamento com professor/aluno, família/escola. Integrar família e escola para que assim os laços fiquem mais firmes.

Portanto, pra melhores embasamentos, esta pesquisa apresentou-se de caráter qualitativo, com dados levantados em livros, sites, e-book e outros que deram apoio de sustentação para os fundamentos da mesma, também se realizou uma pesquisa de campo.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, dialética e reflexiva, este artigo justificou-se de grande relevância para mim como futura pedagoga, pesquisadora e estudante, no sentido de adquirir conhecimentos sobre a afetividade, por ser uma área que nos traz prazer, por sermos apaixonadas por essa área e saber que este artigo poderá contribuir para o conhecimento de outras pessoas, a pesquisadora que vos fala tornando-me uma pedagoga que ama trabalhar na área da Educação Infantil e minha orientadora Cicera Nunes a qual me deu apoio total, pudemos perceber que quando fazemos e falamos o que amamos tudo se torna mais fácil, por isso escolhemos esse assunto para aqui expor nossos sentimentos e nosso desejo de pesquisar sobre algo que tanto amamos. Sendo assim, esperamos contribuir de forma significativa para todos aqueles que venham a se apropriar desta leitura, pais, professores, pesquisadores e sociedade em geral no sentido de perceber tamanha é a relevância da afetividade na vida do ser humano.

Inicialmente faremos uma breve incursão histórica sobre a afetividade e a aprendizagem na educação infantil, destacando a teoria de Almeida (2005), Goldane (2010) Vygotsky (1998), Wallon (2008/2010). A seguir descreveremos a respeito da importância da afetividade entre professor e aluno e comumente importante a relação família e escola.

Afetividade e Aprendizagem

O tema abordado neste trabalho merece atenção sobretudo com efeito ao que corresponde a aprendizagem da criança, no fomento a afetividade como campo imprescindível nesse processo Henri Wallon (1982, apud LA TAILLE et al, 1992), atribui à emoção um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. “Quando nasce uma criança, todo contato estabelecido com as pessoas que cuidam dela, são feitos via emoção” o autor deixa claro que desde o nascimento as crianças são movidas por emoções, por isso que no ponto de vista dele é de suma importância haver afeto para que aprendizagem possa acontecer .A afetividade é de suma importância para que a aprendizagem aconteça a partir da educação afetiva afirma Almeida (2005). Nesta mesma abordagem Piaget aponta que (1976, p.16) o afeto é especial para o funcionamento da inteligência.

(... Vida afetiva e vida Cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado existem afeições sem um mínimo de compreensão).

De acordo com a citação acima, se não tiver afeto, não há desenvolvimento, pois não há interesse e nem motivação para a criança aprender. A afetividade é a aprendizagem devem andar sempre juntas, pois uma complementa a outra. Nota-se que o afeto é a estrutura de um bom aprendizado, pois se a criança não tiver esse sentimento com as pessoas que estarão ao seu redor o cognitivo acabará comprometido. Segundo Piaget (1975) “[... Os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis e irredutíveis...].

Do ponto de vista de Vygotsky (1998, p.42):

A afetividade é um elemento Cultural que se faz com que tenha peculiaridade de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação-professor e aluno.

Comungando com as ideias ora apresentadas, os estudiosos Jean Piaget e Vygotsky, afirmam que para haver uma aprendizagem, o afeto deve estar presente, pois há um paralelo entre afetividade e a cognição, e os adultos possuem um papel nesse desenvolvimento tanto na escola com em casa. Percebe-se que havendo a afetividade na Educação Infantil a capacidade do desenvolvimento em todos os âmbitos acontecerá com qualidade, pois quando se tem uma criança que recebe todo amor, o aprendizado acontece e a relação com meio social se solidifica.

Wallon (2008, p.73), nos diz que afetividade constitui um papel fundamental na formação da inteligência, de forma a determinar os interesses e necessidades individuais do indivíduo. Entendesse assim que se atribui às emoções um papel primordial na formação da vida psíquica, um elo entre o social e o orgânico. Então como o autor mesmo relata é fundamental a afetividade está presente, para que sua formação não seja prejudicada, então cabe ao professor fazer com que a criança aprenda dar melhor forma, e a melhor forma e transmitindo o amor.

Henri Wallon enfatiza a todo o momento, que os aspectos cognitivos e afetivos são inseparáveis. “Entre a emoção e a atividade intelectual, mesma evolução, mesmo antagonismo. Antes de qualquer análise, o sentido de uma situação se impõe pelas atividades que desperta, pelas disposições e atitudes que suscita (WALLON, 2010, p. 125).

O autor deixa claro que a criança precisa entender que na escola há uma rotina diferente das rotinas que tem em casa, o professor tem que está ciente de suas responsabilidades e

compromissos e passar isso para as crianças de uma forma que não as deixem constrangidas, e passar para as crianças que ali vai ser trabalhado seu intelectual e também suas emoções, e a partir daí o professor irá tomar decisões que não podem fugir dos valores familiares de cada criança e as relações sociais, considerando também a cultura de cada um.

O professor precisa acolher a criança emocionalmente, não basta só transmitir conteúdo pedagógico, por mais eficiente que seja não é o suficiente, pois não é trabalhado só o desenvolvimento intelectual da criança, nessa fase precisa-se se concentrar no emocional. “A aprendizagem ocorre por meio de interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade”. (GOLDANE, 2010, p.13). Diante do exposto foi possível perceber que a aprendizagem é impregnada de afetividade, quando se ensina com afeto a aprendizagem fica mais significativa e prazerosa.

O que se pode notar é que o comportamento tanto do aluno quanto do professor influencia, se não houver afeto entre ambas as partes fica difícil de acontecer interação do aluno com o conhecimento, é impossível separar o afeto no momento que estar sendo passado o conhecimento. Na visão de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual em dois componentes: O cognitivo e o Afetivo, que caminham juntos, portanto, para que aconteça a aprendizagem o cognitivo e o afeto devem estar em harmonia, pois não há aprendizagem sem afetividade.

A afetividade entre professor e aluno

A criança quando ingressa na escola fica mais claro o papel da afetividade na relação professor/aluno. A primeira aprendizagem formal da criança é na escola, e tendo afeto a aprendizagem ocorrerá de forma saudável no meio social da criança. Quando se estabelece um vínculo afetivo, a criança passa a confiar tanto que confidencia assuntos pessoais da vida de seus familiares e pessoais. Segundo Lopes, (2009, p.2)

Quando a criança vai para a escola, leva consigo todos os conhecimentos já adquiridos, bem como os prenúncios de sua vida afetiva. Estes aspectos se relacionam dialeticamente, interagindo de forma significativa sobre afetividade do conhecimento. Com isso, a escola, bem como todos os envolvidos no exercício de promover a socialização, possui papel de grande relevância no desenvolvimento infantil.

Na visão de Wallon (1979), o desenvolvimento intelectual envolve muito mais do que o cérebro, e as relações afetivas têm papel fundamental no desenvolvimento do sujeito. E por

meio dela que a criança exterioriza seus desejos e vontades. “Quando não são satisfeitas as necessidades afetivas, estas resultam em barreiras para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor” (MAHONEY e ALMEIDA, 2005, p.26).

A relação entre professor e aluno, para que vivam bem e em harmonia depende muito do professor, a autonomia, compreensão, capacidade de ouvir, refletir e dentre outros pontos pelas quais depende do professor para que se possa trabalhar ciente de que ensinar não é só ter um conteúdo Pedagógico é ir muito além, e se sensibilizar a cada participação da criança em sala de aula. O professor deve estimular as crianças em todas as habilidades, tem que ser parceiro do aluno, tem que construir junto com seus alunos, vibrar a cada conquista. Para que isso aconteça não precisa de muito, precisa que o professor se coloque no lugar da criança que é deixada na escola pelos pais para que eles possam desde cedo aprender, um professor que tem afeto pelos seus alunos e os tratam com amor já é um professor fascinante, porque nem todos têm essa capacidade e sensibilidade. O professor tem que estar apto para construir e se dedicar aos alunos, vibrando com suas conquistas (ALMEIDA, 1999).

A afetividade entre ambas as partes não quer dizer que o professor ficará dando abraços, beijos e sempre dizer sim ao aluno, afetividade não se limita a esses gestos, vai muito além, ouvir o aluno, compreender suas dificuldades, saber como foi seu fim de semana, isso também é afetividade, pequenos gestos fazem uma grande diferença na convivência.

Entende-se que a afetividade é um sentimento que tem que fazer parte da relação professor/aluno. A criança olha para seu professor e deposita sentimentos pode ser de carinho, amor, respeito ou até mesmo ao contrário como aversão e desobediência. Desta forma a afetividade é de suma importância nessa relação, exerce um papel fundamental tanto na vida do aluno, quanto para o professor, esse sentimento ajuda no desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, quando existe o afeto tudo se torna mais fácil e prazeroso, até o ambiente escolar se torna mais aconchegante.

Partindo desse pressuposto, onde as dificuldades afetivas existem e se não trabalho desde cedo à tendência é cada vez mais aumentar o problema, isso pode se perpetuar se por toda a vida pessoal e escolar dessa criança. Faz-se necessário uma conscientização para que possam acontecer mudanças de comportamentos, atitudes e principalmente nas relações afetivas no âmbito escolar, onde havendo esta aproximação o aluno se sentirá acolhido. Segundo Mahoney (2005, p.1) “O processo de ensino-aprendizagem só pode ser analisado como unidade, pois

ensino e aprendizagem são fases de uma mesma moeda: nessa unidade interpessoal professor/aluno é um fator dominante”.

A não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo ensino-aprendizagem; no aluno, pode gerar dificuldades de aprendizagem; no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao estresse (MAHONEY, 2005. p. 2).

Constata-se que para que aprendizagem aconteça ambos devem está em harmonia, tem que haver um laço de afeto, dessa forma não ocorrerá estresses por parte do professor e nem o aluno terá tanta dificuldade para aprender. Algumas práticas inadequadas de educação das crianças poderão resultar em prejuízos para o seu desenvolvimento quando adulto.

Portanto, a relevância do tema deste artigo é de suma importância para que a relação entre professor e aluno seja construída e continuem embasadas no respeito mútuo, refletindo assim no afeto entre ambas as partes.

A criança na Educação Infantil precisa muito do professor, o educando serve de continente para a criança, logo nos primeiros anos de vida sair de perto dos pais é muito difícil, nessa hora o professor tem que saber lidar com a situação e fazer com que a criança confie que ela perceba que ao lado do professor ela estará segura, que pode depositar seus sentimentos, que a partir daquele momento se sentirá acolhida, amada, protegida mesmo longe de seus pais. O professor deve lhe mostrar carinho e atenção, para que a partir desse sentimento a criança comece o interesse em aprender e dessa forma a aprendizagem terá objetivos alcançados.

Saltini (2008, p.100) afirma que “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. O referido autor completa:

Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o professor onde poderíamos depositar nossas pequenas construções e onde elas acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado (SALTINI, 2008, p. 100).

As experiências afetivas da criança começam desde cedo nos primeiros anos de vida esse momento é muito importante, é à base da instrutora da criança, onde vai estabelecer os laços afetivos, sem contar no desenvolvimento físico e cognitivo da criança. O professor por sua vez precisa ajudar o seu aluno a se desenvolver, criar um ambiente acolhedor, possibilitar a criança meia para o seu desenvolvimento, e através desse contato com o indivíduo, estabelecendo essa relação afetiva, e não podendo esquecer que a aprendizagem também acontece por meio das interações.

A partir da convicção de que educar é desenvolver a inteligência conjuntamente com a emoção, a escola não pode ignorar a vida afetiva de seus alunos, afirma (RODRIGUES e GARMS, 2007, p.35). Enganam-se quem pensa que o papel do professor é apenas ensinar... O educador também é responsável por proporcionar as crianças experiências que auxiliem a desenvolver suas capacidades cognitivas, como atenção, memória, raciocínio, afeto e o bem estarem um ambiente cheio de pluralidade, isso é ser um professor da educação infantil, o papel do dele é fundamental no andamento das atividades na sala de aula, pois ele é o mediador entre a criança e o conhecimento.

Família e Escola

Família é a base, é a estrutura na vida dos seres humanos, e quando se é criança principalmente, tudo que se tem é um conhecimento prévio tanto no afeto, cultura, carinho e viver em sociedade, esses primeiros conceitos é adquirido na família. As crianças precisam sentir-se amadas e seguras pelos familiares, precisam saber a todo o momento que estará presente, quando a família se faz presente no âmbito escolar desde a Educação Infantil o desenvolvimento da criança passa a ser mais satisfatório, quando os pais são presentes e acompanham o seu filho, e a criança passa até mais motivação para aprender.

Por isso é de suma importância à parceria entre família e escola, pois uma depende da outra. Corrêa (2000, p.130) pontua que:

Pai e mãe sentem-se esmaecidos, confusos, ambivalentes quando seus papéis e quanto os valores a serem transmitidos aos filhos. “A exposição a que estamos submetidos pela avalanche das transformações sociais, culturais e econômicas cada acaba por alterar os códigos e valores que são usados na formulação que possamos fazer de nós mesmos e da família. Uma das principais tarefas da família é preparar a criança para ser inserida na sociedade, através da herança de valores estabelecidos na família como cultura, afetividade, religião e educação.

Sendo assim a família tem a responsabilidade de orientar os filhos no desenvolvimento e em todos os momentos de sua vida, a criança precisa ser inserida na sociedade e cabe à família fazer esse papel. E não é diferente na afetividade, desde cedo tem que ser estimulado, entre a família e a criança, logo depois entre a criança e a escola e tendo afeto ficará mais fácil a aprendizagem acontecer. As relações familiares e a amor dos pais é muito importante sobre o desenvolvimento dos filhos, e que não há inteligência se não desenvolver a afetividade. Segundo Almeida (1999, p. 50):

A afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas.

Nota-se que atitudes do dia-a-dia que mostra a importância dos pais estarem presente na vida dos filhos: contar histórias, cantar para a criança dormir, levá-lo para passear, sair para almoçar, rolar pelo tapete, e estar sempre prontos para ouvir a criança, essa afetividade vai fazer com que o desenvolvimento da criança evolua e assim possa acontecer a aprendizagem escolar. Através de diversas interações, entre família/escola/professor/aluno, esse meio que a criança vive essas experiências adquiridas são de suma importância para a construção da personalidade da criança, nesses ambientes passará a ter conhecimentos do afeto e assim terá um crescimento maior a aprendizagem. Por isso a importância da relação afetiva entre a escola e família no processo de ensino aprendizagem e na construção da personalidade e no caráter pessoal da criança.

Wallon afirma que o estudo da criança exige o estudo do meio em que ela se desenvolve. Para esse teórico (1975, p. 164-165):

O meio é um complemento indispensável ao ser vivo. Ele deverá responder às suas necessidades e às suas aptidões sensório-motoras e depois psicomotoras. O principal do desenvolvimento é a integração em dois sentidos: Integração organismo-meio; e Integração cognitiva, afetiva e motora.

Partindo do ponto de vista de Wallon ele deixa claro que o sucesso ou fracasso escolar da criança influencia por vários fatores, entretanto a parceria da família com a escola é apenas um deles, mais mesmo assim elas devem andar juntas para que o sucesso aconteça, também tem a questão das oportunidades vividas por eles e também a cultura familiar.

Martins e Nascimento (2013, p. 41) Citam que: “O papel complementar entre família e a escola, tende a equilibrar o processo educacional”. No entanto, a escola reconhecer que educar uma criança ou adolescente é uma tarefa difícil e complicada, que requer uma atividade conjunta com a família.

Quando a família e a escola andam juntas e em harmonia, fica mais fácil criar um vínculo afetivo, e cria laços que favorecem o respeito entre ambas às partes. Partindo desse pressuposto ambas as partes têm que estarem equilibradas e andarem juntas, uma auxiliando a outra para o sucesso da criança, para que aprendizagem aconteça, a família e a escola devem ter uma parceria, tem que haver afetividade, dessa forma o desenvolvimento acontecerá, ambas as partes também fazem parte da formação moral da criança que é desenvolvida automaticamente.

De acordo com Rego (2003), a família e a escola dividem funções sociais, políticas e educacionais, conforme colaboram e influenciam a formação do indivíduo. Ambas as partes são responsáveis por transmitir o conhecimento às crianças, porém cada uma tem o ambiente adequado para que o conhecimento seja desenvolvido, na família acontece de forma informal e já na escola acontece de forma formal, sendo ambas as partes responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem. É diante disso que a criança tem sua personalidade construída e única.

A família e a escola deveriam andar juntas em todos os momentos da vida da criança, pois as duas caminham desde cedo juntas para o bom desenvolvimento da criança, mais na realidade essa parceria muitas vezes não acontece como deveria, pois os pais muitas vezes andam ocupados demais para saber do desenvolvimento do seu filho na escola, e com isso a afetividade vai sendo deixado de lado por falta de tempo. Educar é uma tarefa de todos os envolvidos das partes tem que existir, a família deve se envolver na vida escolar para o bom desenvolvimento na escola da criança.

Resultados e discussões

Na teorização entre aquilo que o pesquisador sabe e assumindo uma perspectiva sobre aquilo que se ver em meio a pratica a vivencia deste trabalho de pesquisa, reflexão dar-se na efetuação da análise qualitativa de dados com base em um questionário e teve como propósito reconhecer a forma de como os professores da Educação Infantil trabalha a afetividade dentro da sala de aula.

Participaram desta pesquisa dez (10) professores da área de Educação Infantil, ambos foram convidados a fazer um breve relato sobre o a importância da afetividade na educação infantil sobre os aspectos relevantes para o ensino aprendizagem. Participaram cinco professores da rede municipal e cinco da rede privada. Queremos chamar a atenção nesta pesquisa que notoriamente a maioria dos professores tem pensamentos parecidos quando se fala de afetividade, houve relatos emocionantes, onde retratamos em analise para esta pesquisa, foram coletados dados no âmbito escolar sobre o formato remoto por estarmos passando por um período pandêmico no país e no mundo, ou seja, a interação de questionamentos realizou-se mediante diálogos com vídeo chamadas e uso do whatsapp, foi preciso adequarmos a nossa realidade da melhor forma para que pudéssemos dar continuidade a produção deste artigo.

Conforme identificamos os professores trabalham a afetividade de forma simples, são amáveis, compreensíveis, passam segurança para as crianças, respeitam o tempo de cada uma, incentivam, elogiam suas produções, carinho, amor, atenção, respeita o ritmo de cada criança. Os professores afirmaram que a afetividade entre professor e aluno é de suma importância para que a aprendizagem aconteça, que quando a criança passa até confiança no professor a capacidade de aprendizagem aumenta. Não é porque você é amoroso que vai deixar as crianças fazerem tudo que querem e como querem, muito pelo contrário, tem que impor limite, dizer não também é parte da afetividade e dizer não e segurar o não, desde cedo tem que aprenderem que na escola tem rotina, regras de convivência e que nem sempre a resposta será um sim, que o não também faz parte de nossas vidas e essa também é uma forma de afetividade.

Nesta última seção, abordamos aspectos da dialética que houve entre os professores entrevistados, alguns trechos relevantes das mensagens dos professores durante o relato delas:

Professora A: O afeto positivo é fundamental no decorrer de toda a vida do ser humano, principalmente na Educação Infantil, fase inicial da vida escolar é importante que a base seja construída de forma positiva, fazendo com que a criança se sinta segura para interagir, aprender e perceber o mundo a sua volta. Segundo estudiosos do desenvolvimento humano o que se aprende com emoção já mais se esquece, portanto é importante que essa emoção seja positiva, tornando assim uma aprendizagem significativa.

Na Educação Infantil podemos demonstrar o afeto de várias maneiras: na contação de história, roda de conversa, ouvindo a criança com paciência, ao cuidar, na hora da alimentação, devemos sempre ensinar e cuidar das crianças com amor, carinho e principalmente respeito.

Professora B: A afetividade é trabalhada de forma que o educador leve em consideração que ser afetivo vai além do abraçar, beijar e dar carinho é necessário ter paciência e atenção, pois a criança é um ser em desenvolvimento, capaz de pensar, opinar, ter vontades e ideias, porém isso não significa deixar a criança fazer tudo o que quer.

O educador deve fazer com que a criança se sinta acolhida, protegida, onde a mesma lhe depositará seus sentimentos e emoções, sentindo-se amada e é através da sua motivação que surgirá a vontade e o prazer em aprender.

Professora C: Para entendermos como as competências socioemocionais são úteis na sala de aula é importante conhecer e entender para melhor desenvolver um trabalho com qualidade e dinamismo.

A sala de aula é o espaço que os alunos têm para desenvolver as primeiras habilidades emocionais e para que isso aconteça temos que trabalhar as emoções que se manifestam dentro de cada criança.

A criança com a afetividade melhor desenvolvida tem mais facilidade para aprender, apresenta menos problemas disciplinares, torna-se menos ansiosa, comporta-se e compromete-se com objetivos a longo prazo e resolve conflitos de maneira segura e respeitosa. No entanto é de fundamental importância nesse processo um olhar atento do professor.

Alguns pontos podem ser destacados, como:

- Propor atividades colaborativas;
- Propor trabalho de escuta com as crianças para que eles possam compartilhar seus sentimentos;
- Trabalhar a empatia;

É preciso amadurecer. O conceito de afetividade no recinto escolar contribui para romper limites, aproximar professor e aluno, promover o ensino e aprendizagem. O afeto é uma interação que proporciona uma relação de confiança, respeito e admiração, eleva-se a autoestima tornando as buscas pelo saber mais interessantes, fazendo com que o processo de aprendizagem e ensino vá além do transmitir e absorver conhecimento.

Fizemos também um questionamento com uma coordenadora da rede privada e uma gestora da rede municipal, para fazerem um relato sobre a qual a importância da parceria entre família e escola para aprendizagem da criança? Quando se fala em família e escola essas duas profissionais não podem faltar, pois ao entrar em uma instituição escolar elas são as que tomam a frente da situação para que tudo ocorra bem, função de extrema importância no âmbito escolar.

Coordenadora: Compreendendo a Educação Infantil defendida na LDB – Lei de Diretrizes e Bases no seu Art. 29º como a primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade, como processo de assegurar uma educação pautada na construção de laços afetivos no contexto escolar e familiar, compreendendo a importância dada para a formação da criança.

Falar da Educação Infantil remete a um compromisso de base que resultará em todo processo da vida da criança, considerando as suas relações e sensações afetivas de fora pra dentro e de dentro pra fora, resultando assim como ação comportamental e emocional da criança na sua fase adulta. Segundo Piaget o afeto é essencial para o raciocínio e o

desenvolvimento da inteligência: [...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas.

Esse pensamento permite considerar a importância das relações para a aprendizagem do ser humano como um todo, e isso propõe um repensar das ações existentes no contexto familiar e escolar na formação da criança.

A entrada na Educação Infantil é primeiro contato da criança com a escola, é um dos momentos mais significativos do trajeto educacional escolar, porque ocorre uma quebra de vínculo emotivo familiar, é o sentimento de rompimento com a família para o primeiro contato social extrafamiliar que a criança vai experimentar. O ingresso na escola vem com uma carga de novidades muito grandes, pois a criança deixará de vivenciar momentos com a família para partilhar com pessoas estranhas. Por isto, este momento deverá ser muito atrativo e com uma bagagem imensurável de afetividade. Este contato impactará a vida da criança para sempre e os reflexos o seguirão por todo o trajeto escolar. Nesse contexto, a família tem grande responsabilidade na escolha da escola da qual a criança será inserida.

Manter essa parceria entre escola e família como construção eficaz no processo de desenvolvimento da criança, torna-se uma necessidade, garantindo assim a sua importância de cada um assumir o seu papel nesse processo estabelecido. Uma boa relação estabelecida entre escola e família proporciona vantagens significativas, desde a valorização e importância da educação aos ideais traçados pela escola e família na formação da criança, como um ser motivado a assumir as suas responsabilidades e desenvolvimento de habilidades necessárias à vida.

Quando a família estabelece essa parceria, o vínculo afetivo torna-se mais presente e significativo, estreitar essa relação de conhecer a realidade vivida no contexto escolar, possibilita uma educação pautada na troca e no fortalecimento e valorização de todo processo desenvolvido pela escola.

O incentivo e acompanhamento da família no desenvolvimento de competências necessárias a vida como autonomia, curiosidade, habilidades socioemocionais e outras que venham contribuir com o seu crescimento para tomar decisões precisas, compreender e entender os seus sentimentos de acordo com a sua realidade, são fundamentos que são aprendidos na infância e a família tem uma grande parcela nessa construção.

O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao estudante uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem dentro e fora da escola. Portanto,

a escola assume o seu papel pedagógico coerente com as demandas atuais, com princípios e valores estabelecidos para esse fim, considerando o seu papel formador numa sociedade em constante transformação, que possa assegurar uma educação eficaz que venha atender aos anseios das famílias e que possa promover de fato a sua missão do ensinar e aprender para a mudança de atitudes e a construção de saberes significativos para a vida.

Para Moraes, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o estudante a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo.

A parceria entre a família e a escola sempre será o caminho de possibilidades para o crescimento do estudante enquanto ser humano capaz de desenvolver o senso de pertencimento e estão abertas as janelas da aprendizagem e da criatividade, fortalecidos pela base construída na sua formação. Todos têm a ganhar quando coloca em evidência a educação como prioridade. Afinal, a escola é um espaço que possibilita muitas experiências, apresenta-se como um universo de interações com pessoas e ambientes diferentes, com um grande potencial de transformação, construção de conhecimentos para a vida.

Gestora: As crianças iniciam cedo no ambiente escolar, passando assim por uma adaptação ao espaço, com interação com outras crianças e professores.

É preciso ter cuidado em acolher os pequenos, uma vez que para alguns pode ser empolgante, mas para outros pode ser um momento intimidador. O ambiente escolar precisa de ótimas condições para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. A criança precisa de segurança, de afetividade e compreensão para apropriar-se do processo de aprendizagem.

O papel da família e sua orientação são muito importantes para o sucesso na aprendizagem escolar das crianças. Os pais que se demonstram interesse nas atividades desenvolvidas na escola e acompanham as atividades escolares ajudam as crianças a ficarem mais confiantes e seguras na construção do conhecimento. Assim, desde cedo é importante estabelecer uma boa relação com as famílias, mantendo uma parceria através de conversas e compartilhando responsabilidades, o que só irá contribuir para a aprendizagem da criança.

Considerações Finais

O que apresentamos neste trabalho de conclusão de curso, remete diretamente a importância da afetividade na educação infantil. Notou-se que a afetividade e a aprendizagem

andam juntas, pois a criança necessita de afeto para que o seu desenvolvimento aconteça não se pode pensar em educação sem amor, porque em um modo geral os dois contribuem na construção do ser humano no modo geral, e enfatizar que o afeto não só se limita a escola, como também no ambiente familiar e deve haver afeto também para que aconteça a construção educação dos filhos.

Ao realizarmos a pesquisa com os professores ficou evidente que a relação entre a afetividade e aprendizagem garante que a criança adquira mais conhecimento, a presença da família na escola ajuda muito na participação da aprendizagem e socialização e dessa forma inserção do desenvolvimento da criança na escola, todos trabalhando juntos para que aprendizagem aconteça de forma clara e prazerosa, escola, professores e pais todos juntos para o desenvolvimento integral da criança, a forma como cada criança vê a si mesmo, então nota-se que o valor que se dá a si mesmo advém do valor que os outros lhes dão.

Este trabalho buscou entender que é necessária à conscientização de que não se pode deixar de lado a afetividade dentro da sala de aula, pois a cada dia fica mais difícil trabalhar a afetividade e será que dessa forma nos questionamos a aprendizagem irá acontecer? É preciso entender muitos conceitos, observar e vivenciar estratégias de interação, empatia e cuidado antes de qualquer coisa.

Esperamos que este trabalho de pesquisa e conclusão de curso, portanto, possa contribuir de forma a promover a reflexão para que possa ser trabalhada afetividade em sala de aula, e dessa forma a aprendizagem aconteça. Que quando se faz por amor tudo fica mais simples e a aprendizagem flui. Olhando com outros olhos para o aluno, amando e dando afeto que necessita na chegada a escola, e os pais se fazer presente sempre que possível, com esses simples detalhes tudo vai melhorar e a aprendizagem da criança fluirá.

Então o correto é haver sempre o afeto para que as crianças aprendam com amor e transmitam a outras pessoas o que aprendeu aí sim estará acontecendo à aprendizagem como deve acontecer.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. **emoção na sala de aula**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB- Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96

CORRÊA, A. I. G. (2000). **O adolescente e seus pais**. In: Congresso Internacional de Psicanálise e suas Conexões: O Adolescente e a Modernidade. Rio de Janeiro: Companhia de Freud.

GOLDANI, Andrea. TOGATLIAN, Marco Aúrelino. COSTA, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, Emoção e Relacionamento na Escola**. Rio de Janeiro: Epapers, 2010.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K. ; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. Edição 15. São Paulo: Summus, 1992.

LOPES, C. S. **A Afetividade e o Espaço Escolar** – Segundo Henri Wallon. Artigo Publicado em Anais do Congresso de Educação Científica da UNESP, São José do Rio Preto, SP. 2009.

MAHONEY, Abigail Alvarenga & ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Revista da Psicologia da Educação, nº 20 – 2005. Acessado em 16.02.2014.

MARTINS, Francisco das Chagas Costa; NASCIMENTO, Valmira Silva do. **Família e Escola; uma parceria necessária**. Revista de Educação e Saúde. v. 3, n. 4, p. 38-42, out-dez.2013.

PIAGET, Jean. A teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). **Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo**. São Paulo: E.P.U. 1975. Vol. 4, p. 71-117.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

Rego, T. C. (2003). **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes. Rocha, D. G., Marcelo, V. C., & Pereira, I. M. T

RODRIGUES, S. A. GARMS, G.M.Z.; **Relação professor-aluno e afetividade: reflexões wallonianas sobre o ambiente de aprendizagem e a prática docente**. Série Estudos- Periódico do mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande: jan/jun 2007, n.23, p.31-41

SALTINI. Claudio J.P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.

VYGOTSKY, L, S; LURIA, A.R; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança**. Lisboa: Editorial Vega, 1979.

WALLON, H. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Henri Wallon; com introdução de Émile Jalley. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 122-124.

●

Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Amanda Sheyla dos; LOES, Cicera Alves Nunes. Afetividade no Processo de Ensino-Aprendizagem: A Educação Infantil na Perspectiva de Henri Wallon. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, Outubro/2020, vol.14, n.52, p. 525-540. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/09/2020;

Aceito: 03/10/2020.